



PARQUE NATURAL DO FAIAL

JOÃO MELO E JOÃO COSTA



CRIADO EM 2008, é missão do Parque Natural a conservação do magnífico património natural e a preservação da herança cultural de uma longa história de convivência entre o homem e a natureza, assentes num desenvolvimento sustentável e duradouro na ilha do Faial.

A diversidade do Parque Natural do Faial é alvo de admiração e fascínio pelos seus visitantes. Considerado, em 2011, pela Comissão Europeia um Destino Europeu de Excelência (EDEN), o Parque Natural está repleto de paisagens arrebatadoras, aves e plantas únicas e formações geológicas emblemáticas, tudo rodeado por um magnífico mar azul, puro e vivo.

A biodiversidade do Faial está bem patente nas 855 espécies de plantas vasculares que aqui podemos encontrar, 57 das quais são endémicas dos Açores, ou seja, que só existem no arquipélago. Os ecossistemas, nomeadamente a floresta Laurissilva, são habitats preciosos - a ele estão associadas espécies de fauna e flora únicos no mundo tais como aves, morcegos, artrópodes, entre outros. O mar do Faial é um extraordinário mosaico de cores, sombras, cheiros, sons, silêncios e emoções, é emble-



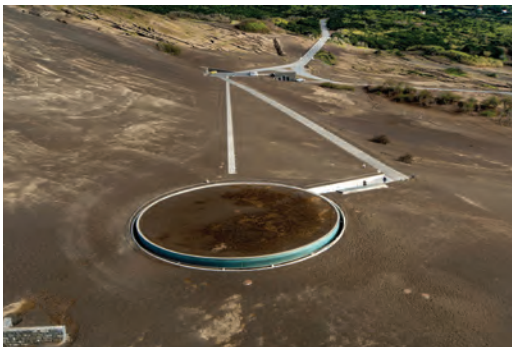


mático nas formas de vida que suporta, como os cetáceos, as aves marinhas, os tubarões e todos os seus habitantes.

O Faial conta ainda com seis geossítios de assinalável geodiversidade: Caldeira, Graben de Pedro Miguel, Monte da Guia, Morro de Castelo Branco, Península do Capelo e Vulcão dos Capelinhos-Costado da Nau.

De forma a proporcionar uma visita de qualidade aos seus visitantes, o Parque Natural dispõe de 13 áreas protegidas perfazendo 219 km², sendo que 30 km² são áreas terrestres e 189km² são áreas marinhas, quatro centros de interpretação (o Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, o Jardim Botânico do Faial, o Aquário e Estação de Peixes Vivos de Porto Pim e a Casa dos Dabney) dois centros de visitantes (a Casa do Cantoneiro e Casa de Apoio à Caldeira), e uma casa interpretativa (a Casa do Bote), além de dez trilhos pedestres oficiais, um trilho de acesso condicionado, dois circuitos interpretativos e um circuito de BTT. Existe ainda uma vasta oferta de atividades e produtos disponibilizados pelos parceiros do Parque que vão desde as atividades náuticas como observação de cetáceos, mer-





gulho, vela, passeios, etc., a terrestres como passeios pedestres com guia, de todo-o-terreno, a cavalo, além de alojamento e serviços.

A conservação da Natureza no Parque Natural do Faial e a sustentabilidade ambiental

Quando se fala em sustentabilidade é obrigatório falar nos seus três pilares: o ambiental, o social e o económico. O Parque Natural promove a harmonização do ser humano com a natureza que o rodeia como caminho para a sustentabilidade ambiental.

Relativamente ao pilar do ambiente e conservação da natureza, são realizados vários programas e ações, destacando-se as ações de combate às espécies invasoras em áreas protegidas através do plano regional de erradicação e combate a espécies invasoras em áreas sensíveis, a produção de plantas naturais em larga escala para recuperação destas áreas através do viveiro de plantas, tendo já sido produzidas mais de 30.000 plantas de espécies raras, destacando-se aqui a Verónica (*Veronica dabneyi*), o Não-me-esqueças (*Myosotis azorica*) e o Teixo dos Açores (*Taxus baccata*) e o Banco de Sementes dos Açores, reservatório das plantas mais raras deste arquipélago, onde já estão conservadas mais de 11 milhões de sementes de 61 táxons endémicos e nativos dos Açores.

Outra campanha operacionalizada pelo Parque Natural do Faial é o “SOS Cagarro”, campanha que decorre durante os meses de outubro e novembro e que permite salvar centenas de aves desta espécie protegida.

São ainda efetuados censos do Morcego-dos-Açores (*Nyctalus azoreum*), do Pombo torcaz (*Columba palumbus azorica*), verdadeiro arquiteto da Laurissilva, do Melro preto (*Turdus merula azorensis*), do Milhafre (*Buteo buteo rothschildi*), do estorninho-dos-açores (*Sturnus vulgaris granti*), do Pombo-da-rocha (*Columba livia atlantis*), da Rola turca (*Streptopelia decaocto*), do garajau comum (*Sterna hirundo*) e do garajau rosado (*Sterna dougalli*).

Outra das ações fundamentais, consiste na produção de legislação específica, que restringe a presença humana em áreas mais sensíveis como é o caso da Reserva Natural da Caldeira e do Vulcão dos Capelinhos, cujo acesso só é possível com empresas com o acompanhamento de guias cer-



tificados pelo Parque Natural do Faial, permitindo ao visitante efetuar a sua visita em segurança e aumentando o conhecimento.

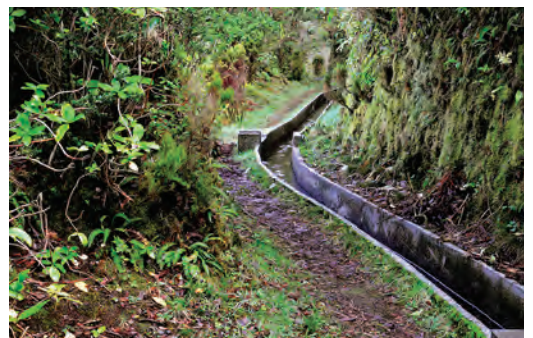
Neste caso, são abrangidas estas três áreas de atuação (criação de emprego- social e económico), no entanto, falar de ambiente e conservação sem educação ambiental seria uma estratégia errada, para esse efeito, o Parque Natural do Faial tem um programa de educação ambiental, quer para as escolas, quer para a população em geral, onde existem mais de 250 ações por ano (233 para público escolar e cerca de 20 para população em geral) atingindo cerca de 5000 alunos e 1000 adultos.

Por outro lado, o pilar social e económico está diretamente ligado às oportunidades de emprego e criação de empresas, que a gestão do parque permitiu. Assim, foi criado o programa Parceiros do Parque, no qual, as agências de animação turística que aderem, têm regalias no acesso a estas estruturas, mas ficam com o dever de seguir as regras ambientais estabelecidas por lei. O Parque Natural, faz também regularmente cursos com certificação oficial de Guias do Parque Natural, através dos quais, os técnicos do Parque transmitem toda a informação aos formandos sobre a fauna, flora, geologia e história da ilha. Outro fator, não menos importante, foi a criação de mais centros e trilhos, que levam ao aumento do tempo médio de estadia dos turistas na ilha do faial dando, desta forma, um impulso na hotelaria, restauração e comércio.

O contributo do Parque Natural para a promoção turística

Até à criação do Parque Natural do Faial, a oferta na ilha para o turismo de natureza era diminuta. As áreas protegidas não tinham uma estratégia de conservação, existiam apenas, cinco trilhos pedestres pouco conhecidos, e a rede de centros ambientais resumia-se ao Jardim Botânico do Faial e ao recém-inaugurado Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos,

Identificadas as áreas de maior interesse na ilha do Faial, sob o ponto de vista da biodiversidade e geodiversidade, de forma a potenciar a conservação da natureza e o turismo, compatibilizando-a com a sua visitação, foi definida uma estratégia de recuperação de áreas protegidas. Estabeleceram-se como prioritárias as áreas da Caldeira do Faial, Vulcão dos Capeli-



AQUÁRIO DO PORTO PIM



nhos, Monte da Guia, Morro de Castelo Branco e Charcos de Pedro Miguel, sendo sem dúvida as duas primeiras aquelas que, sob o ponto de vista dos recursos naturais, mereceram maior atenção.

Assim, definiu-se uma estratégia comum a aplicar a estas áreas. Em primeiro lugar, identificou-se a necessidade de combater e controlar a flora exótica invasora, através da promoção e recuperação dos habitats mais relevantes. Após este controlo, tornou-se necessário ordenar estes espaços, dando a informação necessária para o visitante poder usufruir deste local, reconhecendo a sua importância e salvaguardando a sua integridade. A recuperação do património histórico, caso ele exista e seja reconhecido como importante para a história do local, também não deverá ser esquecida, sendo mesmo fundamental na compreensão da paisagem e história açorianas.

São bons exemplos: a recuperação do miradouro da Reserva Natural da Caldeira, um santuário de biodiversidade, cuja a descida a esta cratera ganhou o prémio “a melhor experiência na natureza” no ano 2016, de todos os 65 destinos EDEN; o combate às invasoras no Vulcão dos Capelinhos que permitiu esta paisagem receber o 2.º lugar do Prémio Nacional da Paisagem em 2012, atribuído pelo Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território. A recuperação do Morro de Castelo Branco, projeto que foi implementado em 2015 teve como principal objetivo permitir ao visitante o acesso pedonal para contemplação desta área. Este projeto baseia-se em dois conceitos muito importantes: ser inclusivo, ou seja, permite a pessoas de mobilidade reduzida ter acesso à principal zona de contemplação e, introduz um novo conceito nos Açores, as “paisagens sonoras noturnas”, através da construção de um pequeno auditório ao ar livre, que permite ao visitante ouvir o canto noturno dos cagarros, sem dúvida o som mais emblemático dos Açores.

Desde 2008 que todos os trilhos da ilha passaram para a gestão do Parque. Foram melhorados, quer no que respeita à segurança, quer no seu traçado, e foram criados 5 novos trilhos, entre eles uma Grande Rota com 37km que percorre a ilha de costa a costa, o “Faial Costa a Costa”, o trilho dos 10 Vulcões, que se desenrola na parte mais jovem da ilha, o trilho dos Caminhos Velhos, implantado em antigas “canadas” que ligavam as freguesias do lado este do Faial, o trilho Entre Montes, localizado muito perto do



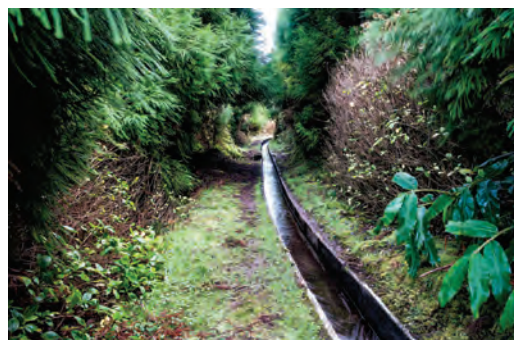
centro da cidade, e mais recentemente o trilho à descoberta da Ribeirinha. Foram ainda criados dois circuitos interpretativos, um circuito de BTT e foi realizada a recuperação quase na totalidade do trilho da Levada, muito danificado na crise sísmica de 1998.

Desde essa altura procedeu-se à ampliação do Jardim Botânico do Faial de forma a ter todos os tipos de habitats florísticos naturais dos Açores, projeto premiado pelo turismo de Portugal com uma menção honrosa como “melhor recuperação de projeto público” foi recuperada uma antiga casa que pertencia à aldeia baleeira da freguesia do Capelo, a Casa do Bote, e foi produzida uma exposição sobre a baleação neste local e que se encontra neste edifício, foram recuperadas duas casas que tinham pertencido à família Dabney, que marcou de forma significativa a história do Faial no séc. XIX, e onde atualmente se encontram os centros ambientais da Casa dos Dabney e Aquário do Porto Pim, assim como foi recuperada uma antiga casa dos cantoneiros a caminho da Caldeira do Faial, e uma casa para apoio a quem faz o trilho da Caldeira.

Contribuem de uma forma significativa para a educação ambiental e promoção turística os quatro centros ambientais existentes. Visitá-los é fazer uma viagem pela biodiversidade, geodiversidade e história da ilha o faial, assim nesta ilha poderá encontrar o Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, o Jardim Botânico do Faial, a Casa dos Dabney e o Aquário do Porto Pim. Todos eles contam histórias diferentes, mas com interligação.

O vulcão dos Capelinhos conta-nos como se formam as ilhas deste arquipélago e como elas evoluem com especial atenção para o vulcão que originou as maiores transformações sociais da história recente dos Açores, o Jardim Botânico conta-nos como as ilhas foram colonizadas pela flora natural e exótica, desde a sua formação geológica até ao presente, o Aquário do Porto Pim, com a sua coleção de peixes vivos, que explica a biodiversidade marinha dos Açores e a importância para a sua conservação e a Casa dos Dabney mostra-nos como era a vida no Faial no séc. XIX e a influência desta família Americana de cônsules na sociedade Faialense e

Por fim, mas não menos importante, temos a Casa do Bote, no Porto do Comprido, perto do vulcão dos Capelinhos, que completa a rede de estruturas de apoio aos visitantes. Esta casa, fazia parte de um conjunto de





O QUE FAZER NO PARQUE NATURAL DO FAIAL

São tantas as experiências que não pode perder, que dificilmente, se conseguiria resumir. E quando se fala de experiências, falamos de sentimentos diferentes que cada local pode provocar. Não se pode perder a Reserva Natural da Caldeira, um santuário de biodiversidade e uma verdadeira catedral do silêncio, a sua descida, em 2016, foi considerada a melhor experiência na natureza. Outro local imperdível é o Vulcão dos Capelinhos, onde se tem a sensação de que se chegou à lua, devido à aridez desta área, mas ao mesmo tempo, consegue-se perceber a explosão da vida, resultante do rápido e recente crescimento da vegetação pioneira. Faça os percursos pedestres e embrenhe-se na Laurissilva dos Açores, uma floresta relíquia, cheio de sons e paisagens e conheça a história dos vulcões dos Açores.

Não deixe de visitar os quatro centros ambientais, com vários prémios internacionais, e conheça a biodiversidade e a geodiversidade dos Açores.

Conheça os gigantes do mar azul dos Açores e aventure-se a nadar com baleias e golfinhos.

Não sendo área integrante do Parque Natural do Faial, aproveite ainda, para visitar a cidade da Horta, considerada a mais cosmopolita dos Açores, e a sua marina, a quarta mais visitada por veleiros em todo o mundo. Este espaço é um verdadeiro museu ao ar livre, com milhares de pinturas que traduzem uma superstição de longa data, na qual está explícito que, aqueles que fizerem escala no porto da Horta e não pintarem nada de alusivo ao seu barco na muralha, mais cedo ou mais tarde, uma vez que não perderão pela demora, vão ter um azar.

O desafio é experimentar um destino europeu de excelência, o Faial.

habitações que albergavam os baleeiros das ilhas do Faial, Pico, São Jorge e Graciosa, que para aqui se deslocavam, entre abril e outubro, com a suas famílias, para caçarem baleias. Foi entre os anos 40 e 50 do séc. XX, o mais importante e produtivo posto baleeiro dos Açores. Foi desativado em 1957, na sequência da erupção do vulcão dos Capelinhos, hoje em dia alberga uma exposição sobre a baleação na freguesia do Capelo, uma das partes mais importantes da história económica e social da ilha do Faial.

Ao longo dos 10 anos de funcionamento do Parque Natural, podemos afirmar que a oferta para quem visita o Faial, aumentou e diversificou-se, através de um turismo de qualidade e sobretudo, de um turismo sustentável.

A educação e sensibilização ambientais no Parque Natural do Faial

Direcionado para a comunidade escolar, o Parque Natural do Faial promove e dinamiza, desde o ano letivo 2011/2012, o programa Parque Escola, que consiste numa oferta educativa composta por um vasto conjunto de atividades e ateliers ambientais de caráter gratuito e direcionadas a diferentes níveis de ensino. Estas atividades, tem o objetivo de dar a conhecer o pa-

trimónio natural dos Açores, despertar a comunidade escolar para a adoção de boas práticas ambientais e aumentar a mobilização dos alunos para a participação ativa nas diversas temáticas ambientais à escala global e local. Em simultâneo, tem havido o cuidado do programa Parque Escola ir de encontro aos objetivos do Currículo Regional de Educação Básica (CREB) da Região Autónoma dos Açores.

Esta oferta educativa escolar está estruturada da seguinte forma: “O Parque vai à escola”- ações que ocorrem nos estabelecimentos de ensino; “A escola vai ao Parque” composto por, “A escola vai ao Centro”- ações que decorrem nos Centros Ambientais, e a “Escola vai às Áreas Protegidas”- ações que decorrem nas áreas protegidas do Parque Natural do Faial, nos geosítios e outros locais sensíveis para a conservação da natureza da ilha do Faial.

Presentemente a oferta educativa escolar do Parque Natural do Faial é composta por cerca de 40 ações distintas, que abrangem as temáticas da biodiversidade terrestre e marinha, geodiversidade, recursos hídricos, resíduos, energia, Áreas Protegidas, geosítios, sítios Ramsar (Zonas Húmidas), áreas Importantes para as Aves (IBA), entre outras temáticas, de modo a assegurar que são transmitidos conhecimentos e experiências significativas relativas à necessidade de preservação e conservação dos recursos naturais, assegurando-se para que estes valores estejam presentes em cada criança, ao longo do seu percurso escolar.

No ano transato, 2016/2017 foram realizadas 258 ações educativas que abrangeram 5434 alunos, que envolveram crianças e alunos desde o jardim-de-infância ao ensino secundário e profissional.

O Parque Natural do Faial promove igualmente uma agenda de atividades dirigida à comunidade em geral com caráter anual, denominada de Parque Aberto, que contém também ações dirigidas ao público infanto-juvenil, das quais se destacam oficinas ambientais, circuitos interpretativos, atividades de identificação e observação de flora e avifauna, e atividades de voluntariado ambiental, como ações de limpeza e remoção de invasoras, e atividades de plantação de flora autóctone em áreas protegidas do Parque Natural.

De salientar que o Parque Natural do Faial dinamiza igualmente, junto dos mais jovens, ações de sensibilização ambiental no âmbito de outros programas educativos de âmbito nacional, como os Programas Bandeira Azul, e o Programa Eco-escolas, coordenados pela ABAE, e campanhas regionais, como o SOS Cagarro, Semana dos Resíduos dos Açores e Açores Entre Mares.

Existe ainda um programa direcionado para os mais jovens em período de férias.